

Sinopse da família Melastomataceae na Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, Espírito Santo

Renato Goldenberg¹ & Marcelo Reginato²

RESUMO: A família Melastomataceae conta com 12 gêneros e 57 espécies na Estação Biológica de Santa Lúcia. *Miconia* é o gênero com maior número de espécies (21), seguido de *Leandra* (12), *Tibouchina* (6), *Mouriri* e *Clidemia* (4 espécies cada), *Ossaea* (3), *Meriania* (2) e *Aciotis*, *Bertolonia*, *Dolichoura*, *Huberia* e *Rhynchanthera* (todos com uma espécie cada). Este trabalho conta com chaves de identificação e listas de coletas para estas espécies.

Palavras-Chave: Melastomataceae, Floresta Atlântica, Espírito Santo, Taxonomia

ABSTRACT: **Synopsis of the family Melastomataceae in the “Estação Biológica de Santa Lúcia”, Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil.** The family Melastomataceae presents 12 genera and 57 species at the “Estação Biológica de Santa Lúcia”. *Miconia* is the richest genus, with 21 species, followed by *Leandra* (12), *Tibouchina* (6), *Mouriri* and *Clidemia* (4 species each), *Ossaea* (3), *Meriania* (2) and *Aciotis*, *Bertolonia*, *Dolichoura*, *Huberia* and *Rhynchanthera* (all with one species each). We provide identification keys and collection lists for these species.

Key Words: Melastomataceae, Atlantic Forest, Espírito Santo

Introdução

A família Melastomataceae conta com cerca de 4.570 espécies, distribuídas por praticamente todas as regiões tropicais e subtropicais do globo (Renner, 1993; Clausing & Renner, 2001). A maioria destas espécies ocorre nos Neotrópicos, sendo as formações florestais do leste do Brasil uma das regiões da América mais ricas em Melastomataceae. A região serrana do Espírito Santo é extremamente rica em Melastomataceae, com várias espécies e um gênero (*Dolichoura* Brade) endêmico.

Na região, a maioria das espécies pertencentes à família pode ser facilmente

¹ Departamento de Botânica / SCB / UFPR, Caixa Postal 19031, CEP 81531-970, Curitiba, PR; Bolsista do CNPq. Endereço eletrônico: rgolden@ufpr.br.

² Pós-Graduação em Botânica / UFPR.

reconhecida pelas folhas opostas, sem estípulas e acródomas (curvinérvias), além das flores tetrâmeras ou pentâmeras, diplostêmones (à exceção de *Rhynchanthera*, isostêmones), com anteras poricidas (à exceção de algumas espécies de *Miconia*). O gênero *Mouriri* difere dos demais encontrados na região pela ocorrência de folhas broquidródomas (peninérvias) ou com apenas a nervura central perceptível e pela presença de glândulas no dorso das anteras. Estas diferenças motivaram a segregação deste gênero e outros a ele relacionados em outra família, Memecylaceae (Renner, 1993; Clausen & Renner, 2001), mas, neste trabalho, optou-se por manter *Mouriri* entre as Melastomataceae, segundo a classificação tradicional (Cogniaux, 1891).

Em relação ao estado do Espírito Santo, não há trabalhos feitos especificamente sobre a família. A amostragem utilizada nos últimos tratamentos abrangentes sobre a família no país (Cogniaux, 1883-1888; Cogniaux, 1891) foi pobre em coletas provenientes do estado. Uma série de descrições de espécies novas vêm sendo publicadas (Wurdack, 1980; Baumgratz, 1998; Goldenberg, 1999; Guimarães & Goldenberg, 2000), e várias outras estão em preparação, o que demonstra o atual estado de desconhecimento da flora capixaba, ao menos em relação a um dos seus grupos mais presentes. Este desconhecimento, aliado à riqueza e ao alto endemismo, fazem com que a condução de qualquer trabalho de taxonomia seja extremamente complicado, tanto no caso de determinações de exemplares e da elaboração listas ou mesmo de tratamentos taxonômicos. A prova disso é a grande quantidade de espécies identificadas apenas a nível de gênero neste trabalho, principalmente em *Leandra* e *Miconia*: é muito provável que, nestes casos, tratem-se de espécies novas que necessitam de mais coletas e estudos para serem descritas.

A escolha da Estação de Santa Lúcia como local do início do nossos estudos sobre Melastomataceae no Estado tem um motivo: talvez esta seja a área mais densamente coletada nas Serras do Espírito Santo e, portanto, a mais apropriada para estudos aprofundados sobre sua flora. Este trabalho tem como objetivo elaborar uma listagem de espécies de Melastomataceae nesta Estação Biológica, fornecendo também chaves de identificação (para gêneros e para espécies) e listagens dos materiais examinados.

Métodos

Área de Estudo

A Estação Biológica de Santa Lúcia situa-se no município de Santa Teresa, na região serrana do estado do Espírito Santo, entre as coordenadas 19°57'10" e 19°59'00" S e entre 40°31'30" e 40°32'25" W, em altitudes que vão desde

550 até 950m. A Estação Biológica tem uma área total de 440ha, mas está inserida em um fragmento florestal com cerca de 900ha. O relevo é bastante acidentado, com base geológica formada por rochas pré-cambrianas granito-gnaissicas, e onde predominam latossolos, cambissolos e solos litólicos, de baixa fertilidade. O clima da região pode ser caracterizado como “tropical subquente superúmido com subseca”, com temperatura média anual de 19,9°C, com média das máximas de 26,2°C e média das mínimas 14,3°C. A pluviosidade anual média é de 1.868mm, sendo novembro o mês mais chuvoso e junho o mais seco. Todas estas informações foram sumarizadas de Mendes e Padovan (2000), onde dados detalhados sobre o ambiente físico e biológico podem ser encontrados.

A vegetação predominante na Estação é a Floresta Ombrófila Densa Montana, mas há comunidades herbáceo-arbustivas em afloramentos rochosos ou encostas com solo muito raso (Thomaz & Monteiro, 1997). As florestas apresentam dossel descontínuo entre 10 e 20m, com emergentes de mais de 30m, um estrato intermediário denso e contínuo entre 5 e 9m, e um extrato herbáceo-arbustivo de densidade variável, geralmente mais aberto nas áreas mais altas, e mais denso nas áreas próximas aos rios. Dentre as 476 espécies arbóreas encontradas na área pelos mesmos autores, destacam-se as pertencentes às famílias Myrtaceae, Lauraceae, Sapotaceae, Rubiaceae e Melastomataceae.

As plantas da Estação de Santa Lúcia vêm sendo exaustivamente coletadas pela equipe do MBML, há pelo menos duas décadas. As coletas na área foram iniciadas pelo curador do herbário, Hélio B.Q. Fernandes, por volta de 1985, e foram intensificadas por coletores recentes, como Luciana Thomaz e Ludovic Kollmann.

Este trabalho foi embasado na análise de todas as coleções de Melastomataceae presentes no Herbário MBML, das quais a grande maioria tem duplicatas também depositadas no UPCB. Coletas de outras localidades capixabas depositadas nos herbários UPCB e MBM, além da análise de tipos depositados em K, M, P e R, foram importantes para a identificação dos espécimes de Santa Lúcia, mas não foram citados neste trabalho. Também foram analisados (mas não citados) espécimes estéreis coletados em Santa Lúcia pela equipe do herbário RFA. A chave para gêneros foi elaborada com o intuito de preencher uma lacuna (a ausência de chaves para gêneros de Melastomataceae no estado), e inclui oito gêneros que não ocorrem na Reserva, mas que ocorrem em áreas adjacentes, na região serrana do Espírito Santo: *Acisanthera*, *Cambessedesia*, *Henriettella*, *Lavoisiera*, *Marcetia*, *Merianthera*, *Microlicia* e *Trembleya*. Como a chave para gêneros utiliza muitos caracteres reprodutivos e estes são freqüentemente combinados (onde são necessários

flores e frutos), neste trabalho optou-se pela elaboração de uma chave de espécies única, em detrimento de várias chaves de espécies, uma para cada gênero. A chave de espécies admite dupla entrada para uma mesma espécie, quando o caráter utilizado pode apresentar-se duvidoso ou com dois estados. A nervação é considerada basal quando, observadas a partir da face adaxial, as nervuras laterais divergem da principal na base da folha; em contraposição, a nervação é suprabasal quando as nervuras laterais divergem da principal em região acima da base da folha. Sempre que possível foram citados para cada espécie trabalhos recentes onde podem ser encontradas descrições detalhadas. Para os casos em que não há bibliografia recente, consultar Cogniaux (1883-1888) e Cogniaux (1891).

Resultados e Discussão

Chave de identificação para os gêneros de Melastomataceae da Região Serrana do Espírito Santo¹

1. Folhas com nervação broquidródroma (peninérvea), em alguns casos com nervuras secundárias imperceptíveis *Mouriri*
1. Folhas com nervação acródroma (curvinérvea)
2. Frutos secos, deiscentes
3. Frutos com o ápice 3-alado *Bertonia*
3. Frutos com o ápice circular
4. Flores isostêmones, com estaminódios *Rhynchanthera*
4. Flores diplostêmones, sem estaminódios
5. Estames com apêndices dorsais
6. Estames com apêndices ascendentes
7. Ovário ínfero; plantas arbustivas ocorrentes em afloramentos rochosos
..... *Merianthera**
7. Ovário súpero; plantas arbóreas ocorrentes em vegetação florestal *Meriania*
6. Estames com apêndices descendentes
8. Pétalas purpúreas; estames com apêndices espiralados *Dolichoura*
8. Pétalas brancas; estames com apêndices retos *Huberia*
5. Estames com apêndices ventrais
9. Flores com pétalas vermelhas ou alaranjadas, com detalhes amarelos
..... *Cambessedesia**
9. Flores com pétalas brancas, rosadas, purpúreas ou roxas
10. Estames com conectivo longamente prolongado abaixo das anteras

¹ Os gêneros assinalados não ocorrem na Estação Biológica de Santa Lúcia

- 11. Estames com um estreitamento abrupto no ápice (anteras tubulosas);
sementes oblongas
- 12. Flores 7-meras; fruto deiscente a partir da base *Lavoisiera**
- 12. Flores 5-meras; fruto deiscente a partir do ápice
- 13. Arbustos 1-4m, inflorescências terminais, frondosas (com brácteas foliáceas
levemente menores do que as folhas)..... *Trembleya**
- 13. Arbustos com até 0,4m; flores isoladas, axilares, não acompanhadas por
brácteas foliáceas *Microlicia**
- 11. Estames sem um estreitamento abrupto no ápice (anteras não tubulosas);
sementes cocleadas
- 14. Ovário com ápice glabro *Acisanthera**
- 14. Ovário com ápice piloso *Tibouchina*
- 10. Estames com conectivo curtamente ou não prolongado abaixo das anteras
- 15. Folhas planas; inflorescências apicais; anteras oblongas, retas e curtas
..... *Aciotis*
- 15. Folhas assoveladas (com margens fortemente revolutas); flores isoladas,
axilares; anteras falciformes, longas *Marcetia**
- 2. Frutos bacáceos, indeiscentes
- 16. Inflorescências apicais, às vezes com ramos adicionais laterais
- 17. Pétalas triangulares, com ápice agudo *Leandra*
- 17. Pétalas oblongas ou obovais, com ápice arredondado ou emarginado
..... *Miconia*
- 16. Inflorescências laterais ou pseudo-laterais
- 18. Pétalas oblongas ou obovais, com ápice arredondado ou emarginado
..... *Clidemia*
- 18. Pétalas triangulares, com ápice agudo ou acuminado
- 19. Flores reunidas em glomérulos ou cimeiras axilares *Ossaea*
- 19. Flores reunidas em fascículos caulifloros (sempre em região do caule onde
as folhas já caíram)..... *Henriettella**

Chave de identificação para as espécies de Melastomataceae de Santa Lúcia,
município de Santa Teresa, ES

- 1. Folhas com nervação broquidródrôma (peninérvea), em alguns casos com
nervuras secundárias imperceptíveis
- 2. Folhas com 6,3-17,5 X 3-6,5cm
- 3. Nervura central na face abaxial angulosa, com superfície lisa, duas alas
laterais e região central rebaixada *Mouriri arborea*
- 3. Nervura central na face abaxial não angulosa, com superfície levemente
estriada, sem alas laterais e região central rebaixada *Mouriri glazioviana*

2. Folhas com 4,3-6 X 1,7-2,9cm
4. Folhas coriáceas, com nervuras secundárias imperceptíveis em ambas as faces *Mouriri cf. regeliana*
4. Folhas cartáceas, com nervuras secundárias tênues, mas perceptíveis, em ambas as faces *Mouriri cf. doriana*
1. Folhas com nervação acródroma (curvinérvea)
5. Face abaxial das lâminas maduras glabras ou glabrescentes, às vezes com tricomas estrelados muito diminutos apenas sobre as nervuras (alguns poucos tricomas estrelados diminutos podem persistir de forma muito esparsa sobre a superfície da lâmina)
6. Plantas trepadeiras; pétalas purpúreas; estames com apêndices espiralados *Dolichoura spiritusanctensis*
6. Plantas não trepadeiras; pétalas brancas ou rosadas; estames sem apêndices ou com apêndices não espiralados
7. Plantas herbáceas; frutos secos com o ápice 3-alado *Bertolonia* sp.
7. Plantas lenhosas; frutos bacáceos ou secos, neste caso com ápice circular
8. Inflorescências laterais *Ossaea* sp.
8. Inflorescências apicais, às vezes com ramos adicionais laterais no segundo e terceiro pares de folhas
9. Flores com hipanto constricto no ápice; frutos secos e deiscentes, com sementes alongadas, aladas *Huberia spiritosantensis*
9. Flores com hipanto não constricto no ápice; frutos carnosos e indeiscentes ou secos e deiscentes, e neste caso com sementes cuneadas, curtas, não aladas
10. Flores com cálice caliptrado, abrindo por meio de lobos irregulares; frutos secos e deiscentes *Meriania tetramera*
10. Flores com cálice aberto, com lobos regulares; frutos carnosos e indeiscentes
11. Inflorescências terminais com ramos laterais adicionais no segundo par de folhas e, às vezes, no terceiro e quarto pares
12. Folhas com nervuras basais; estames com poro apical
..... *Miconia latecrenata*
12. Folhas com nervuras suprabasais; estames com poro ventral
..... *Miconia tristis*
11. Inflorescências exclusivamente terminais
13. Folhas com nervuras basais
14. Folhas com nervuras na face abaxial unidas por membrana formando domácias; anteras rimosas *Miconia pusilliflora*
14. Folhas com nervuras na face abaxial não unidas por membrana formando domácias; anteras poricidas
15. Folhas maduras com mais de 19cm compr.; inflorescências glomeruladas *Miconia calvescens*

15. Folhas maduras com menos de 19cm compr.; inflorescências não glomeruladas (paniculadas ou escorpióides)
16. Ramos com linhas interpeciolares bem evidentes, às vezes formando apêndices; inflorescências paniculadas, não escorpióides; hipanto glabro
..... *Miconia cinnamomifolia*
16. Ramos sem linhas interpeciolares evidentes, inflorescências escorpióides; hipanto com tricomas estrelados *Miconia polyandra*
13. Folhas com nervuras suprabasais
17. Folhas com nervuras na face abaxial unidas por membrana formando domácias
18. Anteras com deiscência aparentemente rimosa, com aberturas formadas por poros ventrais amplos, que compreendem desde a metade até a totalidade do comprimento das tecas
19. Ramos decorticantes; anteras com aberturas que compreendem cerca da metade do comprimento das tecas *Miconia sellowiana*
19. Ramos não decorticantes; anteras com aberturas que compreendem quase a totalidade do comprimento das tecas *Miconia pusilliflora*
18. Anteras deiscentes através de poros apicais, às vezes leve e ventralmente inclinados, mas nunca atingindo a metade do comprimento da teca
20. Folhas maduras com face adaxial com tricomas estrelados persistentes, diminutos e esparsos; estames 10, conectivo com apêndice dorso basal muito curto, arredondado *Miconia longicuspis*
20. Folhas maduras com face adaxial glabra; estames 12 ou mais, conectivo com apêndice dorso basal longo, agudo *Miconia doriana*
17. Folhas com nervuras na face abaxial não unidas por membrana formando domácias
21. Folhas com base longamente decurrente; inflorescências e hipanto com tricomas estrelados densos *Miconia prasina*
21. Folhas com base aguda, às vezes curtamente atenuada; inflorescências e hipanto glabros ou com tricomas estrelados esparsos
..... *Miconia cinnamomifolia*
5. Face abaxial das lâminas maduras com tricomas simples, ramificados ou glandulares
22. Face abaxial das folhas com tricomas simples, às vezes mesclados com tricomas estrelados, mas nunca mesclados com tricomas glandulares.
23. Eixos das inflorescências com tricomas glandulares
24. Planta herbácea, com 10-25cm alt.; hipanto+cálice com 2-3mm compr. ..
..... *Aciotis paludosa*
24. Planta arbustiva, com 80-200cm alt.; hipanto+cálice com 5-6mm compr.

25. Estames 5, anteras com ápice rostrado *Rhynchanthera dichotoma*
25. Estames 10, anteras com ápice não rostrado
26. Pétalas brancas; estames isomórficos; frutos bacáceos ... *Miconia plumosa*
26. Pétalas roxas; estames dimórficos; frutos capsulares
27. Folhas com margem denticulada; cálice com lacínias triangulares; filetes glabros *Tibouchina sebastianopolitana*
27. Folhas com margem inteira; cálice com lacínias subuladas; filetes com tricomas glandulares *Tibouchina clidemioides*
23. Eixos das inflorescências com tricomas não glandulares
28. Folhas com nervuras basais
29. Flores com hipanto+cálice com 8-21mm compr.; filetes com tricomas glandulares; estilete com tricomas; frutos secos, deiscentes
30. Árvore (4-)8-25m alt.; hipanto+cálice com 19-21mm compr.
..... *Tibouchina arborea*
30. Arbusto 1-3m alt.; hipanto + cálice com 8-11mm compr.
..... *Tibouchina heteromalla*
29. Flores com hipanto+cálice com 5-8mm compr.; filetes e estilete glabros; frutos carnosos, indeiscentes
31. Inflorescências exclusivamente laterais
32. Planta epífita ou trepadeira; folhas com a face adaxial provida de tricomas simples; hipanto com tricomas simples, não glandulares
..... *Clidemia blepharodes*
32. Planta terrestre, não trepadeira; folhas com a face adaxial glabra; hipanto com tricomas glandulares *Clidemia capilliflora*
31. Inflorescências apicais, com ramos laterais adicionais nos segundo e terceiro pares de folhas
33. Partes vegetativas e reprodutivas com tricomas simples longos, nos ramos com no máximo 3,4mm, na face abaxial das folhas com no máximo 2,8mm; no hipanto com no máximo 2,5mm *Leandra* sp.2
33. Partes vegetativas e reprodutivas com tricomas simples curtos, nos ramos com no máximo 0,5mm, na face abaxial das folhas com no máximo 0,4mm; no hipanto com no máximo 0,6mm *Leandra* sp.3
28. Folhas com nervuras suprabasais
34. Inflorescências exclusivamente axilares
35. Plantas epífitas; inflorescências sobre longo pedúnculo, brácteas foliáceas rosadas a lilases, com margem longamente ciliada; pétalas com ápice arredondado *Clidemia blepharodes*
35. Plantas terrestres; inflorescências sésseis, brácteas foliáceas esverdeadas, com margem curtamente ciliada ou inflorescências sobre longo pedúnculo, neste caso com brácteas diminutas, filiformes; pétalas com ápice agudo

36. Inflorescências sésseis, glomeruladas, envolvidas por brácteas foliáceas esverdeadas *Ossaea angustifolia*
36. Inflorescências sobre longo pedúnculo, laxas, com brácteas diminutas, filiformes *Ossaea amygdaloides*
34. Inflorescências terminais, às vezes com ramos adicionais axilares
37. Inflorescências capitadas ou glomeruladas
38. Inflorescências com apenas um único glóméruo no ápice da inflorescência *Leandra therezopolitana*
38. Inflorescências com vários agrupamentos de flores nos ápices de ramos laterais
39. Brácteas com a face abaxial inteiramente coberta por tricomas *Leandra melastomoides*
39. Brácteas com a face abaxial coberta por tricomas apenas na região central, com uma faixa marginal glabra *Leandra fragilis*
37. Inflorescências paniculadas, não capitadas nem glomeruladas
40. Hipanto com tricomas simples, esparsos, sempre mesclados com projeções glandulares diminutas
41. Folhas em material seco enegrecidas; cálice com dentes externos triangulares, antera com poro ventral *Leandra strigilliflora*
41. Folhas em material seco verdes a amareladas; cálice com dentes externos subulados e não, antera com poro apical ou dorsal *Leandra refracta*
40. Hipanto com tricomas simples, muito densos ou esparsos, e neste caso mesclados com tricomas estrelados
42. Plantas escandentes; folhas com base nitidamente cordada; inflorescências terminais, com ramos adicionais axilares *Leandra* sp.2
42. Plantas não escandentes; folhas com base aguda a atenuada, às vezes arredondada; inflorescências terminais, sem ramos adicionais axilares
43. Pecíolos, ramos e hipanto com tricomas avermelhados em material seco; face adaxial das folhas com tricomas grandes (1,5-3mm); dente externo do cálice 6,5-9,5mm *Leandra ionopogon*
43. Pecíolos, ramos e hipanto com tricomas ocráceos ou amarelados em material seco; face adaxial das folhas com tricomas pequenos (ca. 0,5mm); dente externo do cálice 1,8-6,4mm
44. Estames brancos; hipanto com tricomas amarelos em material seco; cálice com dentes externos 2,8-6,4mm *Leandra fallacissima*
44. Estames rosados; hipanto com tricomas ocráceos em material seco; cálice com dentes externos 1,8-2,1mm *Leandra* sp.1
22. Face abaxial das folhas com tricomas ramificados (estrelados ou dendríticos) ou lepidotos (escamiformes), às vezes mesclados com tricomas glandulares e, neste caso, também com tricomas simples.

45. Folhas com 5 nervuras, com os dois pares laterais confluentes (o par mais externo encontra-se com o mais interno antes de ambos divergirem da nervura principal); pétalas roxas; frutos secos, deiscentes
46. Face adaxial das folhas e hipanto com tricomas simples; lobos do cálice com faixa marginal glabra *Tibouchina fissinervia*
46. Face adaxial das folhas e hipanto com tricomas estrelados; lobos do cálice sem faixa marginal glabra *Tibouchina boudetii*
45. Folhas com 3-7 nervuras, nunca confluentes; pétalas brancas; frutos carnosos, indeiscentes
47. Inflorescências e hipanto com tricomas glandulares
48. Ramos com tricomas simples (além dos glandulares e estrelados) com no máximo 0,6-1,4mm compr.; hipanto+cálice com 4,5-4,7mm compr. *Clidemia biserrata*
48. Ramos com tricomas simples (além dos glandulares e estrelados) com no máximo 4,5mm compr.; hipanto+cálice com 6,3-7mm compr. *Clidemia urceolata*
47. Inflorescências e hipanto sem tricomas glandulares
49. Flores com pedicelos verdadeiros; hipanto+cálice com 15-17mm compr.; pétalas rosadas a purpúreas; frutos secos, deiscentes *Meriania calophylla*
49. Flores sésseis ou com hipopódios, nunca com pedicelos verdadeiros; hipanto+cálice com no máximo 7mm compr. ; pétalas brancas; frutos carnosos, indeiscentes
50. Face adaxial das folhas com tricomas simples *Leandra* sp.4
50. Face adaxial das folhas glabras ou com tricomas ramificados
51. Ramos com tricomas dendríticos longos (com eixos alongados, ao longo dos quais dispõem-se ramificações)
52. Panículas não glomeruladas; pétalas com ápice agudo *Leandra dasytricha*
52. Panículas de glomérulos; pétalas com ápice arredondado ou emarginado
53. Panículas com ramos basais curtos (até 1,5cm), com um glomérulo apical ou com 1 ou 2 pares de glomérulos; hipanto+cálice com 4-5mm compr. *Miconia octopetala*
53. Panículas com ramos basais longos (mais de 2cm compr.), com 3 ou mais pares de glomérulos; hipanto+cálice com até 3mm compr.
54. Folhas maduras fortemente discolores, face abaxial com tricomas densos, impedindo visualização da superfície; cálice persistente ... *Miconia argyraea*
54. Folhas maduras fracamente discolores, face abaxial com tricomas moderadamente esparsos, permitindo a visualização da superfície; cálice caduco *Miconia fasciculata*

51. Ramos com tricomas estrelados ou lepidotos
55. Panículas de glomérulos
56. Panículas com ramos basais curtos (até 1,5cm), com um glomérulo apical ou com 1 ou 2 pares de glomérulos; hipanto alongado, com superfície costada.
..... *Miconia* sp.2
56. Panículas com ramos basais longos (mais de 2cm), com 3 ou mais pares de glomérulos ; hipanto+cálice até 3mm compr; hipanto campanulado, com superfície não costada. *Miconia budlejoides*
55. Panículas não glomeruladas, com ramificações dicasiais ou escorpióides
57. Panículas não escorpióides, com ramos acessórios (em cada nó apresentam-se 5 ramos); anteras amarelas
58. Hipanto e fruto glabro *Miconia mirabilis*
58. Hipanto e fruto com tricomas estrelados *Miconia dodecandra*
57. Panículas escorpióides ou não, em ambos os casos sem ramos acessórios (em cada nó apresentam-se sempre 2 ramos laterais); anteras brancas ou creme
59. Panículas com ramificações escorpióides
60. Folhas com nervuras suprabasais; nervuras transversais distantes 1-2mm umas das outras; ovário com tricomas no ápice *Miconia capixaba*
60. Folhas com nervuras basais; nervuras transversais distantes 3,5-8mm umas das outras; ovário com ápice glabro *Miconia lepidota*
59. Panículas com ramificações não escorpióides
61. Folhas com nervuras na face abaxial unidas por membrana formando domácias *Miconia longicuspis*
61. Folhas com nervuras na face abaxial não unidas por membrana formando domácias
62. Folhas com 5 nervuras basais, na face abaxial com reticulação proeminente; hipanto com tricomas caducos, tornando os frutos glabrescentes
..... *Miconia* sp.1
62. Folhas com 3 nervuras curtamente suprabasais, na face abaxial com reticulação imperceptível; hipanto com tricomas persistentes nos frutos
..... *Miconia* sp.2

1. *Aciotis paludosa* (DC.) Triana, Trans Linn. Soc. London 28: 51. 1871.

Descrição: Freire-Fierro (2002).

Material examinado: Demuner & Bausen 611; Demuner et al. 1146; Hoffmann 296; Vimercat 300.

Espécie reconhecida pelo hábito herbáceo ereto, ramos fortemente angulares, inflorescências terminais e flores diminutas, com pétalas rosadas.

2. *Bertolonia* sp

Referência para o gênero: Baumgratz (1991).

Material examinado: Chamas 380; Chamas & Santos 375.

Espécie reconhecida pelo hábito herbáceo prostrado, inflorescências terminais com ramos escorpióides, flores pequenas, com pétalas brancas ou rosadas, além dos frutos secos, triquetras (com ápice anguloso, 3-alado).

3. *Clidemia biserrata* DC., Prodr. 3: 158. 1828.

Descrições: Wurdack (1970); Goldenberg et al. (2005).

Material examinado: Chamas et al. 131; Kollmann et al. 2107 e 2270.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas glandulares, mesclados com tricomas simples e tricomas estrelados, folhas discolores, com margem denticulada, foveoladas na face abaxial e buladas na adaxial, com tricomas simples, estrelados e glandulares mesclados na face abaxial e inflorescências laterais e pseudo-laterais, sem brácteas vistosas. Sua distinção em relação a *C. urceolata* é difícil (ver chave)

4. *Clidemia blepharodes* DC., Prodr. 3: 158. 1828.

Descrições: Wurdack (1962); Goldenberg et al. (2005).

Material examinado: Chamas et al. 101; Fernandes 1883.

Planta epífita, lenhosa, com ramos com tricomas simples, folhas levemente discolores, com margem inteira, superfície plana, apenas com tricomas simples e inflorescências claramente laterais, com brácteas rosadas a lilases, vistosas.

5. *Clidemia capilliflora* (Naudin) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 508. 1888.

Material examinado: Demuner & Bausen 1216; Kollmann et al. 2102; Kollmann & Vervloet 2885; Thomaz 837 e 853; Varassin & Goldenberg 20.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos glabrescentes, folhas concolores, com margem sinuosa, superfície plana, glabras ou glabrescentes e inflorescências claramente laterais, sem brácteas vistosas.

6. *Clidemia urceolata* DC., Prodr. 3: 158. 1828.

Descrições: Wurdack et al. (1993); Goldenberg et al. (2005).

Material examinado: Kollmann et al. 3763.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas glandulosos, mesclados com tricomas simples e tricomas estrelados, folhas discolores, com margem denticulada, planas ou levemente foveoladas na face abaxial e buladas na adaxial, com tricomas simples, estrelados e glandulares mesclados na face abaxial e inflorescências laterais e pseudo-laterais, sem brácteas vistosas. Sua distinção em relação a *C. biserrata* é difícil (ver chave).

7. *Dolichoura spiritusanctensis* Brade, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 16: 12. 1959.

Descrições: Brade (1959).

Material examinado: Fernandes 1891; Hupp et al. 66; Kollmann & Goldenberg 8551; Kollmann et al. 1427, 2247 e 8444; Pizziolo 279; Varassin 01; Varassin & Goldenberg 18.

Plantas lenhosas, reconhecidas pelo hábito trepador, ramos glabrescentes, flores pequenas, com pétalas purpúreas e estames com apêndice dorsal longo, espiralado.

8. *Huberia espiritosantensis* Baumgratz, Rodriguésia 50: 39. 1998.

Descrição: Baumgratz (1988).

Material examinado: Chamas & Santos 69; Fernandes 2450; Fernandes et al. 2906; Kollmann et al. 1951; Lopes et al. 633.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, folhas concolores, glabrescentes na face abaxial, hipanto (e depois fruto) alongado, glabrescente e viscoso, cálice aberto, com lobos regulares, pétalas brancas, e estames com apêndice dorsal descendente e ereto.

9. *Leandra dasytricha* (A.Gray) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 113. 1886.

Descrição: Wurdack (1962).

Material examinado: Kollmann & Goldenberg 8574; Kollmann et al. 3823.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas dendríticos longos, com eixo clavado, folhas levemente discolores, com margem sinuosa, com tricomas dendríticos e estrelados na face abaxial, inflorescências não capitadas e estames brancos.

10. *Leandra fallacissima* Markgraf, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 10: 53. 1927.

Material examinado: Boone 495; Chamas et al. 102; Hupp et al. 65.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples e dendríticos curtos, folhas levemente discolores, com margem inteira, com tricomas simples na face abaxial e tricomas dendríticos sobre as nervuras, inflorescências não capitadas e estames brancos.

11. *Leandra fragilis* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 88. 1886.

Descrições: Wurdack (1962).

Material examinado: Chamas et al. 103 e 145; Thomaz 858.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples, folhas levemente discolores, com margem inteira, com tricomas simples na

face abaxial, inflorescências com flores capitadas no ápice dos ramos laterais, e envoltas por bractéolas persistentes e estames purpúreos. A distinção entre *L. fragilis* e outras espécies aparentadas em *Leandra* seção *Leandraria*, como *L. glazioviana* Cogn. (não citada neste trabalho) e *L. melastomoides* é complicada, e merece investigação mais profunda. Em tese, a diferença entre *L. fragilis* e *L. melastomoides* reside exclusivamente na pilosidade das brácteas (ver chave).

12. *Leandra ionopogon* (Mart.) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 129. 1886.

Descrição: Wurdack (1962).

Material examinado: Chamas et al. 104; Demuner et al. 1120.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples, folhas levemente discolores, com margem denteada e com tricomas simples na face abaxial, inflorescências não capitadas e estames brancos. Difere das demais espécies de *Leandra* pelos dentes externos do cálice extremamente longos, com comprimento mais do que duas vezes aquele do hipanto.

13. *Leandra melastomoides* Raddi, Quar. Piant. Nuov. Bras.: 7. 1820.

Descrição: Wurdack (1962, como *L. scabra* DC.).

Material examinado: Chamas et al. 128 e 409; Chamas & Santos 328; Fernandes 1589 e 1697; Hupp et al. 63; Kollmann & Bausen 2186; Kollmann et al. 1089; Varassin 02 e 04.

Ver comentários em *L. fragilis*.

14. *Leandra refracta* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 186. 1886.

Descrição: Wurdack (1962).

Material examinado: Fernandes 1600.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples muito esparsos ou ausentes, folhas levemente discolores, com margem crenulada e com tricomas simples esparsos na face abaxial, mais densos sobre as nervuras, inflorescências não capitadas e estames brancos. Ver comentários em *Leandra* sp.1 e *Leandra* sp.2.

15. *Leandra strigilliflora* (Naudin) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 126. 1886.

Material examinado: Kollmann 8847.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples esparsos ou moderados, folhas concolores, com margem inteira e com tricomas simples moderadamente esparsos na face abaxial, mais densos sobre as nervuras, inflorescências não capitadas e estames brancos. As plantas quando secas apresentam sempre um aspecto enegrecido.

16. *Leandra therezopolitana* Cogn. in DC., Mon. Phan. 7: 1186. 1891.

Material examinado: Boone 776; Chamas & Santos 132 e 452; Chamas et al. 327; Kollmann & Vervloet 3433; Kollmann et al. 1110 e 2870.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, reptante, desenvolvendo-se eventualmente sobre pedras, tocos ou troncos de árvores, sempre à sombra. Também apresenta ramos com tricomas simples, folhas levemente concolores, com margem crenulada e com tricomas simples na face abaxial, inflorescências com flores dispostas em um capítulo único e envoltas em brácteas persistentes e estames brancos. As pétalas desta espécie têm o ápice arredondado e apiculado, não sendo típicas de *Leandra* e lembrando as de *Clidemia*.

17. *Leandra* sp.1

Material examinado: Kollmann et al. 1417 e 1829; Varassin 03.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples moderadamente densos, folhas levemente discolores, com margem denticulada e com tricomas simples moderadamente densos na face abaxial, inflorescências não capitadas e estames brancos. Muito semelhante a *L. refracta*, da qual difere pelas folhas mais alongadas, nervuras longamente suprabasais e lacínias do cálice menos estreitas. Ver comentários em *Leandra* sp2.

18. *Leandra* sp.2

Material examinado: Kollmann et al. 2255.

Espécie reconhecida pelo hábito trepador, ramos com tricomas simples moderadamente densos, folhas concolores ou discolores (face abaxial arroxeadada), com margem muito finamente denticulada e com tricomas simples apenas sobre as nervuras na face abaxial, inflorescências apicais (às vezes com ramos adicionais axilares), não capitadas e estames brancos. Difere de *L. refracta* e de *Leandra* sp1 pelas folhas com base cordada. Ver comentários em *Leandra* sp3.

19. *Leandra* sp.3

Material examinado: Chamas et al. 277; Chamas & Santos 457; Demuner et al. 880; Kollmann et al. 1087.

Espécie reconhecida pelo hábito trepador, ramos com tricomas simples e dendríticos moderadamente densos, folhas geralmente discolores (com a face abaxial arroxeadada), com margem inteira com tricomas simples na superfície e mesclados com tricomas dendríticos curtos sobre as nervuras da face abaxial, inflorescências apicais (às vezes com ramos adicionais axilares), não capitadas e estames brancos. Muito semelhante à *Leandra* sp2, da qual difere pela densidade e tipos de tricomas.

20. *Leandra* sp.4

Material examinado: Fernandes 1778; Kollmann et al. 1833.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas dendríticos longos ou curtos, com eixo alargado ou não, folhas levemente discolores, com margem remotamente denticulada, com tricomas dendríticos densos na face abaxial, inflorescências não capitadas e estames brancos. Difere de *L. dasytricha* pelas folhas com ambas as faces densamente recobertas por tricomas, e pelas nervuras longamente suprabasais. Certamente pertence ao grupo de espécies formado por *L. carassana* (DC.) Cogn., *L. dispar* (Gardner) Cogn., *L. sublanata* Cogn. e *L. variabilis* Raddi, que necessita de estudos mais aprofundados, visto que a segregação destas espécies é muito complicada.

21. *Meriania calophylla* (Cham.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28: 67. 1871.

Material examinado: Chamas et al. 178 e 437; Demuner & Bausen 624; Fernandes et al. 2868; Kollmann 7689.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, folhas discolores, densamente pilosas na face abaxial, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, regularmente lobado e pétalas rosadas a purpúreas.

22. *Meriania tetramera* Wurdack, Phytologia 45: 324. 1980.

Descrição: Wurdack (1980).

Material examinado: Bausen & Pizziolo 98; Lopes et al. 763; Pizziolo et al. 370; Thomaz 817, 821, 822, 826 e 866; Thomaz s.n. (MBML 8806); Thomaz s.n. (MBML 8807).

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, folhas concolores, glabrescentes na face abaxial, hipanto (e depois fruto) glabrescente, cálice caliptrado, abrindo-se irregularmente e pétalas brancas.

23. *Miconia argyraea* Cogn. in DC., Mon. Phan. 7: 838. 1891.

Material examinado: Thomaz 1791.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos e face abaxial das folhas com tricomas dendríticos curtos, mesclados com tricomas estrelados, folhas discolores, com margem denticulada, inflorescências glomeruladas e estames brancos. *Miconia argyraea* era, até então, conhecida apenas pelo tipo (Glaziou 16905, K e P), supostamente proveniente de Macaé de Cima, RJ. Assemelha-se muito a *M. cubatanensis* Hoehne (não presente na área de estudo) e *M. capixaba*, das quais difere pelas inflorescências nitidamente glomeruladas, enquanto que estas têm inflorescências escorpióides. Também assemelha-se a *M. chartacea* Triana (não presente na área de estudo) e a *M. budlejoides*, das

quais difere pelos tricomas estrelados e dendríticos na face abaxial das folhas, enquanto que estas têm tricomas lepidotos a lepidoto-estrelados.

24. *Miconia budlejoides* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28: 118. 1871.

Descrições: Wurdack (1962); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Kollmann & Bausen 4513; Thomaz 859, 860 e 1624.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos e face abaxial das folhas com tricomas lepidotos ou lepidoto-estrelados, folhas discolors, com margem sinuosa, inflorescências glomeruladas e estames brancos. Na região de Santa Teresa, mas não em Santa Lúcia, ocorrem algumas plantas com folhas glabrescentes na face abaxial (Kollmann et al. 901 e 1046, Demuner & Bausen 524, todas MBML e UPGB). Ver comentários em *M. argyraea*.

25. *Miconia calvescens* DC., Prodr. 3: 185. 1828.

Descrições: Wurdack (1962); Baumgratz (1980); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Boone 267, Kollmann & Goldenberg 8564.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo a arbóreo, ramos e face abaxial das folhas inicialmente com tricomas estrelados, depois glabros, folhas levemente discolors, com margem sinuosa, inflorescências glomeruladas e estames brancos.

26. *Miconia capixaba* R. Goldenb., Novon 9: 514. 1999.

Material examinado: Goldenberg et al. 375; Kollmann & Goldenberg 8564; Thomaz s.n. (MBML 9300), 819, 830, 840 e 848.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos e face abaxial das folhas com tricomas lepidoto-estrelados, folhas discolors, com margem sinuosa, inflorescências escorpióides e estames brancos. *Miconia capixaba* difere de *M. lepidota* (que também tem tricomas lepidotos e inflorescências escorpióides) por características relacionadas às folhas e ovário (ver chave), mas também pelas folhas mais estreitas e estames com apêndices ventrais muito curtos, enquanto que a última apresenta apêndices amplos, contínuos da região ventral à dorsal e com projeções ventrais longas.

27. *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot. 3 (16): 168. 1851.

Descrições: Wurdack (1962); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Thomaz 861 e 1623.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo e porte elevado, ramos e face abaxial das folhas com tricomas estrelados diminutos esparsos ou glabrescentes quando

adultos, folhas levemente discolores, com margem inteira, inflorescências paniculadas e estames brancos. A distinção entre *M. cinnamomifolia* e *M. pyrifolia* Naudin (não citada para este trabalho) é complicada e merece estudos mais aprofundados. Wurdack (1962) distinguia ambas espécies com base nas projeções interpeciolares: *M. cinnamomifolia* teria projeções amplas, robustas, enquanto que *M. pyrifolia* teria apenas uma linha tênue entre o par de pecíolos, como ocorre neste material proveniente de Santa Lúcia.

28. *Miconia dodecandra* (Desr.) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 243. 1887.
Descrições: Wurdack (1962); Baumgratz (1982); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Boone 356; Chamas et al. 174, 219 e 285; Demuner 1582; Fernandes 1245, 2903; Fontana & Vervloet 310; Kollmann et al. 3759; Thomaz 814, 852, 865 e 1625.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos e face abaxial das folhas com tricomas estrelados, folhas discolores, com margem inteira, inflorescências paniculadas e estames amarelos, com filetes avermelhados nas flores mais velhas. A distinção entre esta espécie e *M. mirabilis* consiste apenas na ocorrência de tricomas sobre o hipanto na primeira e sua ausência na última.

29. *Miconia doriana* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(4): 376. 1887.

Descrições: Wurdack (1962); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Demuner et al. 1140; Fernandes 1777; Kollmann & Goldenberg 8565; Kollmann et al. 1826; Thomaz 829.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos e face abaxial das folhas glabras folhas levemente discolores, com nervuras na face abaxial unidas por membranas formando domácias, margem sinuosa a denticulada, inflorescências paniculadas e estames brancos. Na região de Santa Teresa, mas não em Santa Lúcia, ocorrem algumas plantas com as domácias com aberturas circulares, no meio da membrana, e que possivelmente pertencem a uma espécie distinta (Demuner 906, Fontana 591, Vervloet 1937, todas MBML e UPCB). A distinção entre *M. doriana* e *M. pusilliflora*, em material sem flores, é muito difícil, residindo na abertura das anteras, por meio de poros apicais na primeira e de linhas longitudinais na última. Uma terceira espécie, *M. sellowiana*, apresenta ramos mais puberulentos, decorticantes e com estames deiscentes por meio de uma abertura ampla, que compreende cerca de ½ do comprimento das tecas. Ver também comentários em *M. longicuspis*.

30. *Miconia fasciculata* Gardner, London J. Bot. 1: 533. 1842.

Descrições: Wurdack (1962); Goldenberg (2004).

Material examinado: Chamas et al. 61; Kollmann & Goldenberg 8553; Moulin s.n. (MBML 6360).

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos e face abaxial das folhas com tricomas dendríticos, folhas levemente discolores, com margem sinuosa, inflorescências glomeruladas e estames brancos.

31. *Miconia latecrenata* (DC.) Naudin, Ann Sci Nat. Bot. 3 (16): 244. 1851.

Descrições: Wurdack (1962); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Chamas 278; Chamas et al. 192; Hoffman 247; Kollmann & Bausen 4246, 4521; Kollmann & Goldenberg 8576; Thomaz 816, 849 e 863.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo a arbóreo, ramos e face abaxial das folhas glabrescentes, folhas concolores, com margem denticulada, inflorescências paniculadas apicais e com ramos adicionais no segundo e/ou terceiro pares de folhas, e estames brancos. *Miconia latecrenata* difere de *M. tristis* (que também tem inflorescências com ramos adicionais axilares) pela posição das nervuras, basais na primeira e suprabasais na última.

32. *Miconia lepidota* DC., Prodr. 3: 180. 1828.

Descrições: Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Lopes et al. 752; Thomaz 841.

Ver comentários em *M. capixaba*.

33. *Miconia longicuspis* Cogn. in DC., Mon. Phan. 7: 851. 1891.

Material examinado: Boone et al. 1333; Demuner et al. 1348; Kollmann 3001; Kollmann & Vervloet 3115; Kollmann & Bausen 4247; Thomaz 825, 833, 847 e 1825.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos com tricomas estrelados diminutos e face abaxial das folhas glabrescentes, folhas levemente discolores, com nervuras na face abaxial unidas por membranas formando domácias, margem sinuosa, inflorescências paniculadas, e estames brancos. Distingue-se de *M. pusilliflora* e de *M. sellowiana* pelas anteras deiscentes através de poro apical, e de *M. doriana* pelos tricomas densos nos ramos.

34. *Miconia mirabilis* (Aubl.) L.O. Williams, Fieldiana Bot. 29: 574. 1963.

Descrições: Baumgratz (1982); Wurdack et al. (1993).

Material examinado: Bausen & Pizziolo 114.

Ver comentários em *M. dodecandra*.

35. *Miconia octopetala* Cogn. in DC., Mon. Phan. 7: 754. 1891.

Material examinado: Boone 571; Kollmann & Goldenberg 8560; Pereira & Cardoso 31; Thomaz 844.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos com tricomas dendríticos longos, com ramificações curtas, face abaxial das folhas com tricomas dendríticos mais curtos, com ramificações longas, folhas discolores, com margem inteira, inflorescências glomeruladas e estames brancos. Destaca-se ainda pelas flores 8-meras e pelas folhas e flores robustas, maiores das que comumente ocorrem no gênero. Na região de Santa Teresa, mas não em Santa Lúcia, ocorrem algumas plantas com folhas um pouco menores e pecíolos mais curtos e espessos (Kollmann 3990, Vervloet 816 e 2327, todas MBML e UPCB), mais semelhantes às formas encontradas para os tipos da espécie (Glaziou 16876 e 16967, do Rio de Janeiro, P). As plantas com folhas maiores assemelham-se mais a coleções recentes provenientes da Bahia.

36. *Miconia plumosa* Markgr. Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 9: 54. 1927. Material examinado: Kollmann 8846.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas glandulares mesclados com tricomas simples, e folhas adultas com tricomas simples em ambas as faces, levemente discolores, com margem denteada e ciliado-glandulosa, inflorescências paniculadas e estames brancos. Os tricomas desta espécie conferem a ela um aspecto mais semelhante a *Clidemia* e *Leandra* do que às demais espécies de *Miconia*. Aparentemente esta coleta e mais duas (Kollmann 7690 e 7438, de Santa Teresa e arredores) são as primeiras feitas após o tipo (Luetzelburg 123.6, M, proveniente de “Pintobá”, ES).

37. *Miconia polyandra* Gardner, London J. Bot. 2: 356. 1843.

Descrições: Baumgratz (1980).

Material examinado: Chamas & Santos 83; Demuner & Bausen 587; Demuner et al. 398; Fernandes et al. 3196; Hupp et al. 67; Kollmann et al. 2124, 2245; Thomaz 824.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo a arbóreo, ramos com tricomas estrelados densos, e folhas adultas glabrescentes, folhas levemente discolores, com margem inteira, inflorescências escorpióides e estames brancos, em número variável (geralmente maior do que 12).

38. *Miconia prasina* (Sw.) DC., Prodr. 3: 188. 1828.

Material examinado: Thomaz 834, 836 e 851.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos com tricomas estrelados densos, e folhas adultas glabrescentes, folhas levemente discolores, com margem sinuosa a remotamente denticulada, inflorescências paniculadas.

O material disponível não apresenta flores, mas encaixa-se na circunscrição de *M. prasina*, uma espécie altamente polimórfica e com distribuição muito ampla.

39. *Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot. 3 (16): 171. 1851. Descrições: Wurdack (1962); Baumgratz (1984); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Bausen & Pizziolo 92; Demuner et al. 1141; Kollmann et al. 2308, 2313 e 3817; Lopes et al. 744; Pizziolo et al. 372 e 376; Thomaz 820, 827, 828, 831, 843, 845 e 862; Thomaz s.n.

Ver comentários em *M. doriana*. e *M. longicuspis*.

40. *Miconia sellowiana* Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot. 3 (16): 206. 1851. Descrições: Wurdack (1962); Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Thomaz 850.

Ver comentários em *M. doriana* e *M. longicuspis*.

41. *Miconia tristis* Spring, Flora 20(2), Beibl.: 76. 1837.

Descrições: Martins et al. (1996); Goldenberg (2004).

Material examinado: Bausen & Pizziolo 91; Kollmann & Bausen 4558; Kollmann et al. 455; Pizziolo 98.

Ver comentários em *M. latecrenata*.

42. *Miconia* sp.1

Material examinado: Lopes et al. 750 (MBML, UPCB).

Material adicional examinado (todos de outras localidades em Santa Teresa, em MBML e UPCB): Kollmann et al. 178, 263, 3799, 4616 e 4722, Vervloet & Bausen 144.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, ramos e face abaxial das folhas com tricomas estrelados robustos, folhas discoloradas, com margem inteira e inflorescências paniculadas. Provavelmente trata-se espécie nova, mas não há flores disponíveis para sua descrição. Suas partes vegetativas são semelhantes às de *M. hypoleuca* (Benth.) Triana, além de *M. dodecandra* e *M. mirabilis*, diferindo destas últimas pelos frutos menores e inflorescências sem ramos acessórios.

43. *Miconia* sp.2

Material examinado: Kollmann 3423 e 3424; Kollmann et al. 1943.

Material adicional examinado (todos de outras localidades em Santa Teresa, em MBML e UPCB): Demuner 731, Kollmann et al. 1253, 1943 e 2326.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos e face abaxial das folhas densamente recobertas por tricomas dendríticos curtos (às vezes com o ápice alongado), mesclados com tricomas estrelados, folhas discolores, com margem inteira, inflorescências geralmente glomeruladas mas com alguns ramos às vezes com flores mais esparsas, e pelos estames brancos. Em certos aspectos lembra *M. octopetala*, pelo hipanto alongado e costado, embora tenha flores pentâmeras e também tenha características típicas de parte das espécies da seção *Glossocentrum* no leste do Brasil, como as inflorescências tendendo a glomeruladas, estames inapendiculados e com poro amplo, apical. Provavelmente trata-se de espécie nova.

44. *Mouriri arborea* Gardner in Hooker, Ic. Pl. t. 515. 1843.

Descrição: Morley (1976).

Material examinado: Demuner et al. 439.

Todas as coletas disponíveis para as espécies de *Mouriri* estão sem flores, mas a distinção entre as espécies pode ser feita através de características vegetativas (ver chave). Duas espécies foram identificadas com dúvida, em grande parte devido à esta ausência de flores.

45. *Mouriri* cf. *doriana* Saldanha ex Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14 (4): 572. 1888.

Descrição: Morley (1976).

Material examinado: Thomaz 1383.

Ver comentários em *M. arborea*.

46. *Mouriri glazioviana* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14 (4): 580. 1888.

Descrição: Morley (1976).

Material examinado: Kollmann et al. 1956; Thomaz 1627.

Ver comentários em *M. arborea*.

47. *Mouriri* cf. *regeliana* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14 (4): 572. 1888.

Descrição: Morley (1976).

Material examinado: Thomaz 1626.

Ver comentários em *M. arborea*.

48. *Ossaea amygdaloides* (DC.) Triana, Trans Linn. Soc. London 28: 147. 1871.

Descrições: Wurdack (1962, como *O. brachystachya* (DC.) Triana); Souza (2002); Goldenberg et al. (2005).

Material examinado: Fernandes 1591, Kollmann & Goldenberg 8573.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples mesclados com estrelados, folhas levemente discolores, com margem inteira, com tricomas simples na face abaxial e inflorescências cimosas.

49. *Ossaea angustifolia* (DC.) Triana, Trans Linn. Soc. London 28: 147. 1871. Descrição: Souza (2002).

Material examinado: Boone 148; Hupp et al. 60; Kollmann 8615; Varassin & Goldenberg 19.

As coletas provenientes de Santa Lúcia provavelmente pertencem a *Ossaea angustifolia* var. *latifolia* Del Rei Souza. Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos com tricomas simples, folhas levemente discolores, com margem inteira, com tricomas simples na face abaxial e inflorescências glomeruladas.

50. *Ossaea* sp.

Material examinado: Kollmann et al. 1423; Thomaz 855 e 857 (MBML, UPCB).

Esta espécie pode ser reconhecida pelo hábito arbustivo, ramos e folhas glabros, estas levemente discolores, com margem inteira e também glabra e inflorescências cimosas. Assemelha-se muito a *Clidemia capilliflora*, mas dela difere pelas folhas maiores, com nervuras longamente suprabasais, flores sobre hipopódios mais curtos e pelas pétalas de ápice claramente agudo. Trata-se provavelmente de espécie nova, pois não se assemelha a nenhuma das relacionadas por Souza (2002) para o Brasil.

51. *Rhynchanthera dichotoma* (Desr.) DC., Prodr. 3: 107. 1828.

Descrições: Wurdack (1962); Renner (1990); Wurdack et al. (1993).

Material examinado: Kollmann & Bausen 4534.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, folhas com 7 nervuras, hipanto com tricomas glandulares moderadamente densos, pétalas purpúreas e 5 estames com anteras longamente rostradas e mais 5 estaminódios.

52. *Tibouchina arborea* (Gardner) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(3): 299. 1885.

Material examinado: Chamas et al. 55, 324 e 363; Chamas & Santos 320; Demuner et al. 408.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, folhas concolores, com ambas as faces com tricomas simples, esparsos e muito curtos, botões envoltos por brácteas cuculadas, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, com lobos caducos, pétalas roxas, filetes com tricomas glandulares e estilete com tricomas não glandulares.

53. *Tibouchina boudetii* P.J.F. Guim. & R. Goldenb., Kew Bulletin 56: 989. 2001.

Descrição: Guimarães & Goldenberg (2001).

Material examinado: Kollmann et al. 2310.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, folhas discolores, com a face abaxial com tricomas estrelados e dendríticos, densos, botões não envoltos por brácteas cuculadas, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, com lobos caducos, pétalas roxas, filetes com tricomas não glandulares e estilete com tricomas estrelados.

54. *Tibouchina clidemioides* Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14(3): 398. 1885.

Material examinado: Boone 1103; Chamas & Santos 165, 193, 370, 440; Fernandes et al. 2901; Kollmann 3556; Kollmann & Sobral 6590; Kollmann et al. 1934.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, folhas discolores, com a face abaxial com tricomas simples, densos, botões não envoltos por brácteas cuculadas, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, com lobos tardiamente caducos, pétalas roxas, filetes com tricomas glandulares e estilete glabro. Os exemplares Chamas 165, 193 e 440 e Kollmann et al. 1934 diferem das demais coletas por apresentarem folhas mais amplas, com base cordada, mas certamente pertencem à mesma espécie.

55. *Tibouchina fissinervia* (DC.) Cogn., in Mart., Fl. Bras. 14(3): 343. 1885

Material examinado: Chamas et al. 119; Chamas & Santos 133, 182 e 216; Fernandes 1089; Thomaz 813.

Espécie reconhecida pelo hábito arbóreo, folhas discolores, com a face abaxial com tricomas estrelados e dendríticos, densos, botões não envoltos por brácteas cuculadas, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, com lobos caducos, pétalas roxas, filetes com tricomas não glandulares e estilete com tricomas não glandulares.

56. *Tibouchina heteromalla* (D.Don) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14 (3): 335. 1885.

Material examinado: Boone 359; Chamas & Santos 134, 135, 136, 146 e 175; Fernandes 1088, 2468 e 2469; Hoffmann 12 e 14.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, folhas discolores, com a face abaxial com tricomas simples, densos, botões não envoltos por brácteas cuculadas, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, com lobos tardiamente caducos, pétalas roxas, filetes com tricomas glandulares e estilete com tricomas não glandulares.

57. *Tibouchina sebastianopolitana* (Raddi) Cogn. in Mart., Fl. Bras. 14 (3): 410. 1885.

Material examinado: Chamas & Santos 73.

Espécie reconhecida pelo hábito arbustivo, folhas concolores, com a face abaxial com tricomas simples, densos, botões não envolvidos por brácteas cuculadas, hipanto (e depois fruto) piloso, cálice aberto, com lobos persistentes, pétalas roxas, filetes e estilete glabros.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Herbário do Museu de Biologia Mello Leitão, na pessoa de seu Curador, Hélio Q. B. Fernandes, a Ludovic Kollmann pelas coletas e pelo esforço no envio de duplicatas. O primeiro autor recebe bolsa-produtividade e o segundo bolsa de mestrado, ambos do CNPq.

Referências Bibliográficas

- BAUMGRATZ, J. F. A. 1980. Miconias do município do Rio de Janeiro. Seção *Miconia* DC. (Melastomataceae). *Rodriguésia*, 32: 73-95.
- BAUMGRATZ, J. F. A. 1982. Miconias do Estado do Rio de Janeiro. Seção *Tamonea* (Aubl.) Cogn. (Melastomataceae). *Arch. J. Bot. Rio de Janeiro*, 26: 69-86.
- BAUMGRATZ, J. F. A. 1984. Miconias do Estado do Rio de Janeiro. Seção *Chaenantha* Naud. (Melastomataceae). *Rodriguésia*, 36: 45-58.
- BAUMGRATZ, J. F. A. 1991. O gênero *Bertolonia* Raddi (Melastomataceae): Revisão Taxonômica e Considerações Anatômicas. *Arch. J. Bot. Rio de Janeiro*, 30: 69-213.
- BAUMGRATZ, J. F. A. 1998. Duas novas espécies de *Huberia* DC. (Melastomataceae) para o Brasil. *Rodriguésia*, 50: 39-47.
- BRADE, A. C. 1959. Melastomataceae novae VI. *Arch. J. Bot. Rio de Janeiro* 16: 6-16
- CAMARGO, E. A. & GOLDENBERG, R. No prelo. *Leandra* seção *Leandraria* (Melastomataceae) no estado do Paraná. *Iheringia, Ser. Bot.*
- CLAUSING, G. & S. S. RENNER. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *Am. J. Botany*, 88: 486-498.
- COGNIAUX, A. C. 1883-1888. Melastomataceae. In C. F. P. Martius et al. (eds.), *Flora brasiliensis* 14 (3-4). Fleischer, Lipsiae.

- COGNIAUX, A. C. 1891. Melastomataceae. In A. P. de Candolle & C. de Candolle (eds.), *Monographiae phanerogamarum* 7: 1-1256. G. Masson, Paris.
- FREIRE-FIERRO, A. 2002. Monograph of *Aciotis* (Melastomataceae). *Syst. Bot. Monographs* 62 (1-99).
- GOLDENBERG, R. 1999. A new species of *Miconia* Ruiz & Pavon (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. *Novon*, 9: 514-516.
- GOLDENBERG, R. 2004. O gênero *Miconia* (Melastomataceae) no estado do Paraná. *Acta Bot. Brasilica*, 18 (4): 927-947.
- GOLDENBERG, R., C. M. F. SOUZA & H. B. DEQUECH. 2005. *Clidemia*, *Ossaea* e *Pleiochiton* (Melastomataceae) no Paraná, Brasil. *Hoehnea*, 32 (3): 453-466.
- GUIMARÃES, P. J. F. & R. GOLDENBERG. 2001. A new species of *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. *Kew Bulletin*, 56: 989-993.
- MARTINS, A.B., J. SEMIR, R. GOLDENBERG & E. MARTINS. 1996. O gênero *Miconia* no Estado de São Paulo. *Acta Bot. Brasilica*, 10 (2): 267-316.
- MENDES, S. L. & M. P. PADOVAN. 2000. A Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (Nova Série)*, 11/12: 7-34.
- MORLEY, T. 1976. Memecyleae (Melastomataceae). *Flora Neotropica*, 15: 1-295.
- RENNER, S. S. 1990. A revision of *Rhynchanthera* (Melastomataceae). *Nordic J. Botany*, 9: 601-630.
- RENNER, S. S. 1993. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. *Nordic J. Botany*, 13: 519-540.
- SOUZA, M. L. D. R. 2002. O gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil: circunscrição e notas taxonômicas. *Insula*, 31:1-28.
- THOMAZ, L. D. & R. MONTEIRO. 1997. Composição florística da Mata Atlântica de encosta da Estação Biológica de Santa Lúcia, município de Santa Teresa - Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (Nova Série)*, 7: 3-48.
- WURDACK, J. J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. *Sellowia*, 14: 109-217.
- WURDACK, J. J. 1970. Certamen Melastomataceis XVI. *Phytologia*, 21: 115-130
- WURDACK, J. J. 1980. Certamen Melastomataceis XXXI. *Phytologia*, 45: 321-334.
- WURDACK, J. J., S. S. RENNER & T. MORLEY. 1993. Melastomataceae. *Flora of the Guianas* 13: 1-425.